

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

*Raquel Regina Zmorzenski Schöninger¹
Ademilde Silveira Sartori²*

¹Mestranda em Educação, Comunicação e Tecnologia na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Brasil
kelrz2051@hotmail.com

²Coordenadora da UDESC Virtual do Centro de Educação a Distância da Univ.de Santa Catarina, UDESC, Brasil

Resumo: o presente artigo pretende refletir sobre a prática pedagógica e as TIC na educação, discutindo as mudanças na aquisição e na transmissão do conhecimento nos momentos históricos das sociedades orais, escritas e da informação. O que muda no fazer docente quando o professor utiliza algumas ferramentas das novas tecnologias em suas aulas e a relação com os alunos, uma vez que estes estão imersos na cultura digital. Buscamos, ainda, discutir as novas práticas de leitura e escrita por meio do hipertexto e sua interatividade entre leitores e escritores digitais.

Palavras-chave: prática pedagógica; tecnologias; hipertexto.

Área temática: Políticas e práticas estratégicas para a inovação em educação e formação.

REFLECTION ABOUT THE PEDAGOGIC PRACTICE AND THE TECHNOLOGIES OF INFORMATION AND COMMUNICATION (TIC's)

Abstract: this present article pretend to reflect about the pedagogic practice and TIC (Communication – Information Technologies) on education, arguing the changes in the acquisition and in the knowledge transmission on the historic moments of the oral, writings societies and information. The change in the professor work when he uses some tools from the new technologies in his classroom and the relation with the students, once that these students are immersed on the digital culture. We still search to discuss new writing and reading practices by means of hypertexts and his interactivity between digital readers and writers.

Key-words: pedagogic practice; technologies; hypertexts.

Algumas considerações

Certamente o conhecimento nos traz mudanças significativas e produz significados que mudam nossa maneira de viver, trabalhar, aprender, ensinar e relacionar com as pessoas e com o mundo.

A evolução do conhecimento nos remete a pensar sobre as sociedades orais e escritas, nas quais o saber era produzido e transmitido, primeiro, com o recurso da

oralidade, apenas, e depois com a escrita. Houve uma transformação nas formas de construção, transmissão e armazenamento do conhecimento. Atualmente, vivemos na sociedade da informação e temos acesso ao conhecimento por meio da oralidade, da escrita e da audiovisualidade, por meio das velhas mídias e, também, das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC).

Nas sociedades orais a noção de tempo se apresenta de forma circular, ou

seja, estava quase totalmente centrada na memória humana e na linguagem oral, a palavra constituía a estrutura da memória social. Enquanto nas sociedades escritas, se caracteriza de forma linear e histórico, a memória humana já não era a principal ferramenta para armazenar a informação e o conhecimento, pois com a escrita e a prensa o saber passa a sobreviver no papel impresso. Já na sociedade da informação, na qual vivemos atualmente, encontramos-nos em uma nova época do saber, da produção e transmissão do conhecimento. Os meios digitais de criação textual permitem que se tenha uma maior mobilidade do texto: ele é escrito, publicado e distribuído; depois pode ser: contestado, cortado, comentado, “linkado”, reutilizado e, simultaneamente a tudo isso, novamente publicado e distribuído por meio da Internet.

As tecnologias inovam as formas de relações sociais, ampliam nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e de acordo com Vani Moreira Kenski (2007, p. 22):

[...] alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo o mundo.

A Internet possibilita a socialização de leituras e escritas de todas as pessoas conectadas no espaço digital, o ciberespaço¹.

Para Lévy (1999, p. 157), “o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas”.

Segundo Andrea Cecília Ramal (2002, p. 65):

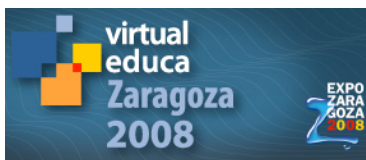
¹ Palavra de origem americana, empregada pela primeira vez pelo autor de ficção científica William Gibson, em 1984, no romance *Neuromancien*. O ciberespaço designa ali o universo das redes digitais, como lugar de encontros e de aventuras, terreno nos conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultura. (LÉVY, 2000, p.104)

Hoje conhecemos um novo espaço de leitura e escrita, as letras concretas e palpáveis se transformaram em bites digitais; a página em branco é o campo do monitor; a pena é o teclado e há uma estranha separação entre o nosso corpo real, e o texto, virtual.

O fato é que a escrita na tela torna possível a criação de um texto diferente daquele escrito no papel, o hipertexto, que segundo Lévy (1999, p. 56) é “um texto móvel, caleidoscópico, que apresenta suas facetas, gira, dobra-se e desdobra-se à vontade frente ao leitor”. Quando o autor se refere ao hipertexto como algo caleidoscópico, quer dizer que pode ser cheio de combinações de cores e imagens variadas e com sensações diferentes a cada clique.

Enquanto o texto no papel é algo escrito linearmente, da esquerda para direita, página após página, o hipertexto é multilinear, ou seja, ao acionarmos os links podemos trazer informações variadas sem que haja uma ordem predefinida. A página de um livro é uma unidade dimensional com seu começo, meio e fim, já as páginas de um hipertexto podem ampliar-se de acordo com o interesse do leitor, bastando para isso que acesse suas partes acionando seus links.

O hipertexto é dinâmico, está perpetuamente em movimento. Com um ou dois cliques, obedecendo por assim dizer ao dedo e ao olho, ele mostra ao leitor uma de suas faces, depois outra, um certo detalhe ampliado, uma estrutura complexa esquematizada. Ele se redobra e desdobra à vontade, muda de forma, se multiplica, se corta e se cola outra vez de outra forma. Não é apenas uma rede de microtextos, mas sim um grande metatexto de geometria variável, com gavetas, com dobras. Um parágrafo pode aparecer ou desaparecer sob uma palavra, três capítulos sob uma palavra ou parágrafo, um pequeno ensaio sob uma das palavras destes capítulos, e assim virtualmente sem fim, de fundo falso em fundo falso (LÉVY 1999, p. 41)



Porém, pensamos que ao discutir-mos sobre a influência das TICs em nosso cotidiano, devemos destacar que não temos uma apropriação linear da tecnologia, ou seja, existe ainda um número significativo de indivíduos excluídos, que não possuem um acesso cotidiano as novas práticas de leitura e escrita digital, por exemplo.

As práticas sociais estão sendo alteradas. Por exemplo, o que dizer dos milhares de brasileiros analfabetos que votam em urnas eletrônicas? Estes sujeitos, mesmo excluídos da sociedade da escrita realizam práticas sociais da sociedade digital... O que argumentar sobre os milhares de brasileiros que recebem algum benefício financeiro governamental via terminal e cartão eletrônico? Que se cadastram, por exemplo, para receberem o auxílio gás, um benefício retirado via cartão eletrônico?(BORGES, 2007, p.57)

O que se mostra é que mesmo que nem todos na sociedade possuam acesso direto as novas tecnologias digitais, a prática social deles está impregnada pelo uso desses instrumentos, pois a sociedade respira e vive a era digital e as transformações sociais e culturais que dela provém.

Prática pedagógica e tecnologias digitais

Pelo exposto, pode ser visto que, o processo de ensino e aprendizagem exige flexibilidade tanto por parte de quem ensina quanto de quem aprende.

Por isso, destacamos que:

Aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é conhecido. Para o sucesso da empreitada, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa dar conta de todas as

questões de ordem afetiva (PCNs, 1998, p.94).

Assim como aprender é uma 'tarefa árdua', ensinar também exige muito do/a professor/a, pois todo processo de ensino e aprendizagem envolve afeto, dedicação, respeito, conhecimento e participação, tanto de quem aprende, quanto de quem ensina.

Paulo Freire (1978, p.77) gostaria que todos os educadores e educadoras fizessem:

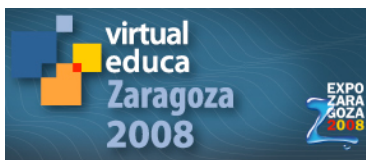
A prática educativa que, coerente com o ser que estamos sendo, desafia a nossa curiosidade crítica e estimula o nosso papel de sujeito do conhecimento e da reinvenção do mundo. Esta, no meu entender, é a prática educativa que vem sendo exigida pelos avanços tecnológicos que caracterizam o nosso tempo.

As palavras de Freire ainda se mantêm atuais, em nossa realidade, continuamos a perseguir o desafio de construir uma prática educativa que contribua para tornar a aprendizagem significativa.

Na sociedade digital, em que vivemos, cabe ao educador fornecer aos educandos ferramentas e conhecimentos válidos para que eles possam saber escolher e avaliar esse turbilhão de informações a que tem acesso diariamente, afim de que consigam eleger as que realmente são importantes e mais uma vez significativas.

As novas práticas de leitura e escrita, por meio do hipertexto, por exemplo, quebra com as narrativas circulares e repetidas da oralidade e com a continuidade da escrita, e se apresenta de maneira mais dinâmica, rápida e aberta.

O aluno deixa de ser o receptor de informações para tornar-se o responsável pela construção de seu conhecimento, usando o computador para buscar, selecionar, inter-selecionar informações significativas na exploração, reflexão, representação e depuração de suas próprias idéias, segundo seu estilo de pensamento (SANTOS, 2005, p.328).



E o que muda na prática docente, uma vez que essa mudança na construção do conhecimento implica, também, uma alteração na estrutura do pensamento, tornando-o diferenciado e por vezes mais rápido. Ou seja, quando lemos um livro, temos um tempo, uma forma de abstração e de organização das idéias, diferente, de quando lemos um hipertexto, de acordo com o exemplo citado acima.

Para Kenski (2007, p.41):

Na era da informação, comportamento, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações refletem-se sobre as tradicionais formas de pensar e fazer a educação. Abrir-se para as novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilidades pela atualidade tecnológica, é o desafio a ser assumido por toda a sociedade.

Ensinar e aprender na sociedade da informação, nos leva ao movimento de inovar a nossa maneira de conhecer, de conviver, de comunicar-nos, de relacionar, enfim de integrar o humano ao tecnológico de forma que possibilite uma integração no âmbito individual e social. O educador, neste contexto virtual, precisa de elementos como: o dinamismo, a criatividade e a diversidade presentes em sua prática pedagógica, a fim de consiga conectar aquilo que ensina com a vida do aluno e assim produzir significados.

Segundo Daniela Mellaré (2007, p. 96):

La virtualidad, para la educación, se estructura em formas específicas para los objetivos de educar, que están establecidos en actitudes y acciones, flexibilidad, comunicación, diversidad y visión global. Los elementos que que deben ser

considerados son el tiempo, el movimiento, la información actual y el proceso de abstracción simulado.

A autora aponta, ainda, que as competências e habilidades pedagógicas virtuais devem contemplar os âmbitos cognitivos, interpessoais e as motivações dos alunos. Os mesmos precisam saber relacionar e avaliar as informações que acessam nas mídias em geral; devem saber interpretar a realidade e assim julgar os acontecimentos de acordo com os seus princípios e saberes, sem correr o risco, assim, de serem influenciados de maneira errônea.

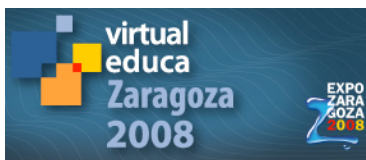
Dessa forma:

Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conhecemos mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o nosso objetivo de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível. (MORAN, 2003, p. 18)

O uso das novas tecnologias nos mostra que há outras maneiras de ter acesso a situações de aprendizagem, além de possibilitar a criação de novos recursos didáticos, por meio da multimídia, som e imagem. Nesse sentido,

[...] um aspecto interessante que as novas tecnologias podem permitir, especialmente através da internet, é a formação de redes e de (auto) formação participada, troca de experiências e partilha de saberes que possam consolidar espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado (JACINSKI, 2001, p.112)

Dessa maneira, o trabalho docente poderá ser mais coletivo, uma vez que a



utilização de computadores e da Internet possibilita uma troca maior entre outros/as professores/as, tanto de material didático elaborado como de outras informações de diferentes focos de conhecimento e pesquisa.

Considerações finais

Quando os/as professores/as utilizam das TICs no planejamento e execução das suas aulas, o que se mostra é que:

A sala de aula se abre para o restante do mundo e busca novas parcerias e processos para ensinar e aprender. Comunicações entre alunos e professores se tornam comuns fora da sala de aula. Professores e alunos são contatados via e-mail em qualquer lugar, a qualquer hora (KENSKI, 2007, p.93).

De acordo com a citação, percebemos que utilizando as novas tecnologias em especial a Internet, é possível que a comunicação entre os professores e destes com seus alunos seja maior e mais flexível.

Assim, aprender se torna uma função mediadora entre computadores, Internet, professores e alunos; e a construção do conhecimento se modificada cada vez mais, pois com as mídias digitais, não temos apenas as palavras organizadas em frases escritas, temos as palavras com sons, formas, imagens, cores, animações, enfim um mundo de descobertas.

Referências Bibliográficas:

BARROS, Daniela Melaré. **Tecnologias de la inteligência: gestión de la competencia pedagógica virtual**. Espana. Editorial Popular, 2007.

BORGES, Martha K. In VALLEJO, Antonio Pantoja. ZWIEREWICZ, Marlene (orgs.). Sociedade da informação, educação digital e inclusão. Florianópolis:Insular, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

JACISNKI, Edson. **Linguagem audiovisual na informática educativa: uma análise dialógica do PROINFO**. Curitiba, 2001. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MORAN, Juan. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemática**. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. 2 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 200.

SANTOS. B. S. dos; RADIKE, M. L. **Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente**. In: PELLANDA, N. M. C.; SCHLÜNZEN, E. T.; SCHLÜNZEN, K.S.J. (orgs.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DR&A, 2005.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.